

Nacional - Manuel Alegre "honrado" com atribuição do prémio literário Guerra Junqueiro

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 02-06-2017

Melo: Diário de Notícias Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=cd5790fd>

O escritor Manuel Alegre mostrou-se hoje "honrado" com atribuição do primeiro prémio literário Guerra Junqueiro, instituído pelo Freixo Festival Internacional de Literatura (FFIL), garantindo que foi felicitado por pessoas de diversos países.

Em entrevista à agência Lusa, Manuel Alegre disse que Guerra Junqueiro (1850-1923) é uma grande figura da literatura portuguesa, tendo sido o poeta mais popular do seu tempo.

"Junqueiro trouxe à poesia portuguesa temas interditos no seu tempo, tais como a pobreza, a nudez, a prostituição, ou seja, aquelas coisas que eram para ficar fora da poesia. Ele trouxe a realidade e coisas mais infames da sociedade da época", frisou.

O antigo candidato à Presidência da República destacou poemas como a "Pátria", em que é descrito um trabalho adaptado à realidade vivida no seu tempo.

O melhor do Diário de Notícias no seu email

Agora pode subscrever gratuitamente as nossas newsletters e receber o melhor da atualidade com a qualidade Diário de Notícias.

Subscrever

"Ele colou-se muito à realidade e à sociedade do seu tempo e parece que os seus poemas caíram em desuso. Mas, se os formos reler hoje, muito daquilo que teve uma marca contemporânea, tem agora uma dimensão intemporal e universal", enfatizou o laureado.

Manuel Alegre destacou que o poeta transmontano, natural de Freixo de Espada à Cinta, no distrito de Bragança, tem uma grande capacidade verbal em que consegue conjugar o tom épico com o tom lírico, com uma violência sarcástica, muito rara e inovadora na poesia portuguesa.

"A organização do FFIL está de parabéns porque em boa hora relançou Guerra Junqueiro e todo a sua obra", enfatizou.

O poeta Manuel Alegre, no decurso da entrevista à Lusa destacou que é tempo de Guerra Junqueiro voltar as escolas, ao ensino e as livrarias.

"Guerra Junqueiro é uma figura cimeira da poesia e da literatura portuguesa e não pode estar nas prateleiras, nem fora do ensino ou do convívio com a sua obra", enfatizou.

Manuel Alegre disse ter uma escrita "muito diferente" da de Guerra Junqueiro, mas que se identifica com o poeta freixenista na luta pelos ideais de liberdade, como fez durante o período da ditadura.

"Identifica-me com Junqueiro porque a sua poesia dominante é Portugal e a minha também", disse.

Na opinião de Manuel Alegre, Guerra Junqueiro, derrubou a Monarquia, antes de ser feita a revolução à República.

Freixo de Espada à Cinta é um concelho pequeno e periférico, o que significa que, na opinião de Alegre, iniciativas como o FFIL são uma lição.

"Não há desenvolvimento sem cultura e não há progresso. A cultura liberta", concluiu.

Lusa /fim

2017-06-02T09:44:12Z